



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14452 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

“QUE HÁ DE MAIS SUBLIME QUE GOVERNAR OS ESPÍRITOS E FORMAR OS COSTUMES DOS POVOS?”: ANÁLISES SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA NORMAL DE ASSÚ - RN (1935-1938)

Sara Raphaela Machado de Amorim - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

“QUE HÁ DE MAIS SUBLIME QUE GOVERNAR OS ESPÍRITOS E FORMAR OS COSTUMES DOS POVOS?”: ANÁLISES SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA NORMAL DE ASSÚ - RN (1935-1938)

Resumo

Este trabalho propõe-se a investigar ideários e ações de profissionalização do professorado primário na Escola Normal de Assú - Rio Grande do Norte, de 1935 a 1938. O recorte temporal refere-se ao período de quatro anos que compreendeu a formação da primeira turma de normalistas e, com o intuito de aproximação com elementos característicos do contexto histórico perscrutado, são utilizadas fontes histórico-documentais, tais como: Livros de Atas das reuniões da Congregação do Curso Normal do Colégio Nossa Senhora das Victorias (1937), Livros de Matrículas (1935-1938), fotografias e o Diploma de Professora Primária (1938) emitido pela aludida instituição. O estudo circunscreve-se teórico-metodologicamente no campo da História da Educação Profissional, fundamentando-se na História Cultural e, constituindo enquanto interlocutores da discussão, autores como Chartier (1990), De Certeau (1982), Nóvoa (1995) e Ciavatta (2009). As análises desenvolvidas versam sobre o perfil profissional almejado, disciplinas escolares, práticas educativas e tempo de duração do curso que foi equiparado, via legislação oficial, à proposta formativa da Escola Normal de Natal, referência para o estabelecimento de saberes e práticas na diplomação profissional docente no cenário norte-rio-grandense.

Palavras-chave: Ensino Profissional. Escola Normal de Assú. Profissionalização Docente.

Historicamente, a profissionalização da docência esteve conectada aos ideários mais amplos de formação da sociedade, bem como aos objetivos que orientavam as ações educacionais no interior dos espaços escolares. Desse modo, formar o profissional docente significa, portanto, refletir sobre as demandas de atuação que lhe são requeridas de acordo com o perfil de atividades laborais a ser desenvolvido nos espaços para os quais é diplomado e habilitado a trabalhar. A partir dessa compreensão é explicitado o objetivo central do estudo ora apresentado: investigar ideários e ações de profissionalização do professorado primário na Escola Normal de Assú, instituição situada no interior do Rio Grande do Norte nas primeiras décadas do século XX. Diante dos limites balizados pelo escopo deste trabalho acadêmico, foi estabelecido o recorte de 1935 a 1938, para o desenvolvimento de investigações sobre a formação profissional da primeira turma de normalistas diplomadas na referida cidade.

Visando observar tais percursos formativos e especificidades da instituição assuense, foram realizadas inicialmente pesquisas em acervos físicos e digitais que salvaguardam fontes históricas datadas do período no qual se insere a proposta. É válido ressaltar que a história da profissionalização docente no referido estado está intimamente conectada com as iniciativas de criação de instituições educacionais e profissionais, nos anos iniciais do século passado, entrecruzando-se com o ideário de desenvolvimento de sociedade balizado a partir da ótica de modernidade fomentada pelo projeto político republicano.

Dialogando com essa compreensão, emerge a observação da Escola Normal enquanto lugar de convivência e partilha intelectual entre lentes e discípulos(as) com o objetivo fundamental de preparo profissional. Sobre este particular, Nóvoa (1995, p. 29) ratifica que “a produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas” para a organização de uma educação que se planeja efetivar.

O cuidado no preparo dos mestres esteve, durante décadas, no cerne das discussões que pautaram o planejamento para o campo educacional por parte do governo estadual. Entretanto, é relevante destacar que, até o ano de 1935, o Rio Grande do Norte contava apenas com a existência de duas instituições destinadas à formação profissional dos professores primários do estado: a Escola Normal de Natal, situada na capital do estado e fundada no ano de 1908, e a Escola Normal de Mossoró, estabelecida no segundo maior município do Estado, e que teve suas atividades iniciadas no ano de 1922. A terceira instituição criada com o objetivo de capacitação e habilitação profissional docente foi a Escola Normal de Assú, com formação equiparada à Escola Normal de Natal pela Lei nº 82,

de 10 de dezembro de 1936, e sediada no espaço arquitetônico do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, na região do Vale do Açu, com distância de mais de duzentos quilômetros da capital potiguar.

De acordo com Nascimento (2018, p. 156):

A expansão do ensino normal, que havia tido início nos anos anteriores, foi reforçada com a Lei nº 82, de 10 de dezembro de 1936 (Idem, 1936), que equiparou à Escola Normal de Natal os cursos de iniciativa privada no Rio Grande do Norte. Por seus efeitos, o Colégio Nossa Senhora das Vitórias, em Assú, e o Colégio Santa Águeda, em Ceará-Mirim – Lei nº 105, de 20 de outubro de 1937 (Idem, 1937a) –, passaram a oferecer formação para o magistério.

Em aproximação com a historicidade das ações de ensino profissional na Escola Normal assuense, foram traçados os objetivos que compreendem a identificação de elementos como: ideários formativos na legislação oficial que regulamentou o curso de formação em sua organização curricular; propostas de ensino profissional e demandas de escolarização no lugar de abrangência e atuação do referido curso; e, por fim, o conhecimento, com o estudo específico das disciplinas escolares, as qualificações profissionais exigidas para os mestres e, também, as expectativas formativas em relação aos indivíduos às quais se destinavam. O historiador francês André Chervel (1990) assinala que as disciplinas escolares engendram a complexa teia referente às finalidades do ensino e sua relação com a formação da sociedade de modo mais amplo, como modo de aculturação dos alunos em acordo com realidades nas quais se inserem.

O referencial teórico fundamenta-se nas proposições da História Cultural a partir de Chartier (1990) no diálogo com as especificidades inerentes às operações no campo investigativo da História da Educação, com o entendimento de que o “[...] estudo da produção de sentidos sobre o mundo construído pelos homens do passado sinaliza para uma compreensão dos diferentes processos educativos e escolares” (STEPHANOU; BASTOS, 2018, p. 418). O embasamento na História Cultural, denota sobre o cuidado de não considerar objetos e fenômenos de forma isolada, uma vez que no estudo dos fenômenos educativos há a necessária atenção para as teias que enredam suas produções, os cenários que os abrigam, bem como os agentes que os protagonizam. Com inserção específica no campo da História da Educação Profissional, o respaldo na categoria Trabalho-Educação dá-se com base nas reflexões de Ciavatta (2009) em sua ampla compreensão acerca do sentido da educação profissional em sua historicidade, abrangendo o entendimento para os espaços de formação docente.

O trato com as diferentes tipologias documentais e seus respectivos suportes a exemplo dos livros de atas, livros de matrículas, fotografias, diplomas - dentre outras

documentações oriundas, sobretudo, do acervo escolar do Educandário Nossa Senhora das Vitórias-, possibilitou o entrecruzamento de dados e o levantamento de informações específicas sobre o curso analisado. Evidencia-se que, pela temporalidade com a qual opera esta investigação, resta o trabalho com vestígios de uma sociedade que não mais existe em absoluto. Na tessitura de conjecturas, são perseguidos indícios que colaborem na produção de sentidos no trabalho com os materiais encontrados e/ou consultados. Assim, na pesquisa histórico-documental, recorre-se às fontes históricas, “[...] entendidas como os diversos resíduos, vestígios, discursos e materiais de vários tipos que, deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado, chegaram ao tempo presente através de caminhos diversos” (BARROS, 2019, p. 7).

Na busca pelo conhecimento de cenários pertencentes a um tempo histórico cronologicamente distante do atualmente vivenciado, as fontes escolares emergiram como possibilidade de aproximação com os sentidos e significados formulados em torno da profissionalização docente, engendrados a partir dos diferentes objetivos aos quais destinava-se a instrução. Os lugares sociais com os quais relacionam-se os percursos de formação profissional demandam um acercamento com questões específicas do contexto analisado. Sobre este aspecto, ao discutir sobre os sentidos da operação historiográfica, De Certeau (1982, p. 66) assevera que:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. [...]. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.

Nessa perspectiva, os acervos escolares expressam por meio de suas documentações elementos resultantes de operações organizacionais que conectam a educação com o contexto histórico-social, político e cultural mais amplo. A diversidade das tipologias documentais produzidas nesses espaços, possibilitam ao pesquisador o contato com diferentes dimensões de uma mesma realidade educativa. Sobre este particular, Mogarro (2006, p. 73) aponta para a geografia documental da escola e as produções documentais escritas, iconográficas, dentre outras, que integram as histórias e memórias escolares, asseverando que:

As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um

Nas visitas ao arquivo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (ENSV), foram reunidas as fontes documentais que contemplam elementos caros à realização desta pesquisa e, através dos quais são construídas as problemáticas e posteriores análises sobre as ações de ensino profissional na instituição investigada. As análises das fontes documentais que constituíram a base empírica desta operação historiográfica revelaram particularidades da instituição que emergem desde sua criação, relacionada com a latente necessidade de formação profissional para os(as) professores(as) primários(as) que atuariam nas instituições escolares situadas nos municípios do interior do estado e que, até então, eram em sua maioria desprovidas de profissionais legalmente diplomados.

Com a realização da pesquisa, foi possível observar por meio das fontes consultadas, as disciplinas, conteúdos e práticas educativas que integravam o curso de formação profissional da Escola Normal de Assú, bem como sua equiparação legal à Escola Normal de Natal, no que tange à diplomação de professores primários, por meio da Lei n. 82 de 10 de dezembro de 1936.

Pode-se, por ora, fazer referência à “Ata da primeira reunião ordinária da Congregação do Curso Normal do Collegio Nossa Senhora das Victorias para organizar os pontos ou questões de exames”, datada de 09 de outubro de 1937, que expressa a estrutura curricular e disciplinas cursadas pela turma do 1º ano do Curso Normal: Português, Francês, Geografia, Matemática, História, Educação Física, Trabalhos, Música e Desenho. No mesmo documento, consta a recomendação de que fossem ministrados dois terços dos conteúdos previstos para cada disciplina e que nos pontos abordados fossem tratados conteúdos recuperados do ano anterior e do então ano corrente.

O estudo sobre a Escola Normal de Assú em seus ideários e ações de profissionalização do professorado primário, permitiu observar características inerentes à uma instituição criada com o intuito de colaborar com o preparo dos mestres para a atuação nas escolas situadas, principalmente, nos municípios interioranos do Rio Grande do Norte. Estas, seguiam carecendo de formação profissional adequada para o desenvolvimento dos programas de ensino exigidos em todo o território estadual por parte do Departamento de Educação.

Analisar historicamente as ações de ensino profissional na referida Escola Normal possibilitou, também, o entrelaçamento com demandas educacionais locais que atravessam

décadas de discussões do campo da educação estadual, desde o contexto histórico abordado neste estudo, até os dias atuais. Lançar o olhar sobre o corpo docente que a compunha, por exemplo, retrata a intrínseca relação com a instituição educacional que a abrigou e a forte participação de religiosos na docência exercida no referido curso de formação profissional. Conhecer-la por meio de sua organização legal e curricular promove, ainda, um imbricamento com a história do ensino profissional no Rio Grande do Norte, nos mais diversos e distintos vieses de sua estruturação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. *Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.
- CHARTIER, Roger *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1990.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n.2, p. 177-229, 1990.
- CIAVATTA, Maria. *Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60)*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- DE CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FREIRE, Silvia Helena de Sá Leitão Moraes. *A cultura escolar no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN (1927-1947)*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS. *Ata da primeira reunião ordinária da Congregação do Curso Normal do Collegio Nossa Senhora das Victorias para organizar os pontos ou questões de exames, 1937*.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*. N. 1, p. 71-84, 2006.
- NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*. Natal: Editora IFRN, 2018.
- NÓVOA, Antonio. (Org.) *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, Coleção Ciências da Educação, 1995.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 82, de 10 de dezembro de 1936. *Equipara à Escola Normal de Natal o curso normal mantido pelo Collegio N. S. das Victorias de Assú*. Decretos do Governo: 1936 [Imprensa Oficial], Natal, RN, 1936, p. 151.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. III.. Petrópolis: Vozes, 2018